

Apresentando o Projeto Vivências Teatrais em Escolas

NAYLSON COSTA¹; VANESSA CALDEIRA LEITE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – naayrodrigues15@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – leite.vanessa@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Vivências Teatrais em Escolas é um projeto de extensão do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que de desde maio de 2017 vem construindo os seus primeiros passos, todas as semanas na Escola Municipal Getúlio Vargas, em Pedro Osório-RS, através de oficinas de teatro, no contra-turno das aulas, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O projeto tem o apoio da direção da escola e das professoras de Arte e de História, Fernanda Botelho e Tatiane Pastoroni. É coordenado pela professora do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, Vanessa Caldeira leite. Conta com três alunos da mesma graduação, sendo um deles bolsista, que atuam como oficineiros, desenvolvendo com esses adolescentes os princípios da linguagem teatral.

“O campo das artes oferece aos alunos oportunidades de realmente aprenderem para a vida” (SOUZA, 2010, p. 4). Percebe-se, principalmente observando-se a realidade de Pelotas e região, que mesmo com a Lei N. 13.278/2016¹ determinando a obrigatoriedade da inserção das quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) nos currículos dos diversos níveis da educação básica, poucos são os concursos públicos específicos que abrem espaços para a contratação de professores especializados nestas áreas. Além disso, é recorrente o pensamento de que o ensino de Arte na educação básica se resume à linguagem das artes visuais, deixando o teatro, a música e a dança, muitas vezes, como atividades extracurriculares ou como metodologia para ensino de outros conteúdos.

Pensando nisso, o projeto de extensão Vivências Teatrais em escolas, nasce a partir desse desejo de vivenciar a linguagem teatral dentro das escolas que carecem das artes cênicas, em uma região com pouca atividade cultural para crianças, adolescentes e jovens. Com o objetivo de desenvolver as potencialidades criativas e expressivas e com a intenção de despertar o gosto pelas artes em geral e, mais especificamente, apresentar a linguagem cênica como uma possibilidade de criação artística e fruição estética. Justifica-se que embora exista uma demanda de ensino de teatro na escola, o projeto não pretende substituir a contratação de professores efetivos, mas por outro lado, aguçar o desejo de se contratar profissionais especializados na linguagem teatral.

2. DESENVOLVIMENTO

O primeiro contato do projeto aconteceu partir da visita à Escola Getúlio Vargas, quando a professora coordenadora e os alunos da graduação envolvidos foram de sala em sala convidar os alunos a participarem do projeto que iniciaria sua primeira atividade no dia 22 de maio de 2017.

As oficinas priorizam o processo e não o produto final, portanto, foram planejadas a partir de diferentes metodologias de ensino de teatro, tais como:

¹ Lei Nº 13.278, de 2 de maio e 2016: Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a LDBEN, referente ao ensino da arte, diz que: As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em: 11/10/2017.

jogos tradicionais, jogos de improvisação e jogos teatrais, com base em Viola Spolin (2005) e Ricardo Japiassu (2011), jogos dramáticos, com base em Olga Reverbel (1989), exercícios de alongamento, aquecimento e relaxamento corporal, com base em Augusto Boal (2004), exercícios de expressão corporal e vocal, com base em Beuttenmüller e Laport (1974). Procura-se manter certa rotina de trabalho, de modo a facilitar a adaptação e o entendimento dessas atividades, uma vez que não faz parte do currículo o ensino de teatro.

Começa-se pela preparação do corpo com alongamentos, corridas e jogos de aquecimento corporal, um segundo momento são os jogos a serem experimentados no dia de acordo com o foco da oficina: Sensibilidade; Concentração; Percepção; Fisicalização; Improvisação; Consciência Corporal; Confiança em grupo.

Com o intuito de conhecer o grupo e introduzir a linguagem teatral, trabalhou-se nas primeiras oficinas com os jogos tradicionais como metodologia, por serem brincadeiras populares conhecidas e “atividades de aquecimento físico ou direcionadas unicamente para o fortalecimento da noção de cooperação” (JAPIASSU, 2011, p 80). Escravos de Jô, pega-pega, dança da cadeira, coelhinho sai da toca, detetive e ladrão, foram brincadeiras aplicadas nestas oficinas. Acredita-se, conforme Spolin (2005) que:

Através do brincar, as habilidades e estratégias necessárias para o jogo são desenvolvidas. Engenhosidade e inventividade enfrentam todas as crises que o jogo apresenta, pois, todos os participantes estão livres para atingir o objetivo do jogo à sua maneira. Desde que respeitem as regras do jogo, os jogadores podem ficar de ponta cabeça ou voar pelo espaço. (SPOLIN, 2005, p.30).

Em especial, destaca-se as caminhadas no espaço por ter sido trabalhada em muitos encontros, e por ser uma atividade que possibilita trabalhar diversos focos e variações como sensibilidade, concentração, aquecimento, relação do corpo no espaço, senso-percepção, ritmo, movimento corporal. Conhecendo melhor o grupo foi-se introduzido a metodologia dos jogos teatrais, com base em Viola Spolin, que diz:

O jogo é democrático! Todos podem aprender jogando! O jogo estimula vitalidade, despertando a pessoa como um todo-mente e corpo, inteligência e criatividade, espontaneidade e intuição- quando todos, professor e alunos unidos estão atentos para o momento presente. (SPOLIN, 2005, p.30).

Esta metodologia trata de um processo de aprendizagem teatral, por meio de jogos de regras e da representação corporal consciente, através da fisicalização, contrária a dramatização como mera imitação ou cópia. Traz prazer desenvolvendo habilidades e capacidade de entendimento para lidar e resolver inúmeras situações problemas, através do Ponto de Concentração, e de perguntas como: QUEM?, ONDE?, O QUE? a ser improvisado pelos alunos, após um acordo no grupo, para resolver o problema cenicamente. O aluno aprende com a sua ação corporal os elementos constitutivos da linguagem teatral, personagem, espaço e ação dramática, por exemplo, além de torná-lo mais seguro em relação ao jogo, as regras e ao trabalho em grupo.

Alguns exemplos de jogos teatrais trabalhados são: Quem iniciou o Movimento? Transformação de Objetos, Jogo da bola imaginária, Cabo de guerra imaginário, Pula corda imaginário, Câmera lenta; jogo do Onde com planta baixa.

Finaliza-se o encontro com atividades de relaxamento corporal e o círculo da discussão, “nele, apresenta-se os protocolos referentes às sessões anteriores e discutem-se as descobertas realizadas pelo grupo com as práticas dos jogos teatrais” (JAPIASSU, 2001, p.71). Para o relaxamento corporal normalmente é utilizado música instrumental tranquila e diferentes estímulos narrativos para desenvolver a imaginação e possibilitar a concentração, através da sensibilização e percepção do corpo, como forma de relaxamento, fazendo-os conectarem-se com o momento presente.

3. RESULTADOS

As oficinas de teatro do projeto de extensão Vivências Teatrais em Escolas priorizam o processo, o aprendizado, a espontaneidade gerada pelo jogo teatral, conforme já comentado anteriormente, não se prioriza um produto final como objetivo do projeto. Entende-se que a função do teatro na escola não é de formar atores profissionais e sim “desenvolver: as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas”. (MIRANDA. 2009. p, 176).

Nestes primeiros meses de atividade, o projeto já realizou 15 encontros, tendo a participação de aproximadamente 50 adolescentes da escola, que foram em pelo menos uma oficina. Já que a iniciativa não é de caráter obrigatório, por se tratar de um projeto extra-curricular e um complemento livre na formação desses sujeitos, o grupo é variável. O número máximo de participantes em uma mesma oficina foi de 36 alunos. Atualmente o grupo se mantém com 25 alunos, onde 80% é fiel e sempre está presente, enquanto os outros 20% intercalam-se participando com menos frequência.

Nas primeiras oficinas o grupo mostrou-se ansioso e com muita energia para gastar, o que fazia com que eles desviassem a atenção e se distraíssem com facilidade. Os jogos teatrais e os jogos tradicionais proporcionaram o extravasamento dessa carga de energia que normalmente os adolescentes possuem, possibilitando com que os últimos encontros rendessem maior aproveitamento e o entendimento da linguagem teatral.

No sétimo encontro, devido ao recesso de julho, poucos foram os alunos que apareceram na escola, e aqueles que foram decidiram tornar o encontro em uma aula passeio pela cidade. Através do olhar dos adolescentes residente de Pedro Osório, os oficineiros que residem em Pelotas, tiveram a oportunidade de conhecer melhor o município e de aproximarem-se da história e do contexto social no qual o projeto está inserido. A aproximação dos alunos com oficineiros foi muito importante e propiciou um mergulho mais sensível na vida desses adolescentes, que a cada dia se descobrem enquanto parte da sociedade e do meio em que vivem.

Destaca-se ainda que, através do projeto, foi possível organizar uma atividade de recepção teatral, tendo em vista que muitos alunos do projeto não tinham assistido teatro e também porque a fruição estética é um dos eixos da abordagem triangular que orienta o ensino de Arte, segundo os PCN (Brasil, 1998). No dia 05 de agosto deste ano, um grupo de alunos da Escola Getúlio Vargas visitou a cidade de Pelotas através de uma aula passeio, organizada pelas professoras. O projeto Vivências Teatrais em Escolas aproveitou a oportunidade e articulou-se com a Cia. Independente de Teatro Você Sabe Quem, proporcionando que a grande maioria dos alunos que frequentam a extensão assistissem uma apresentação teatral, chamada “Dona Frida”, sendo para muitos sua primeira experiência de ver teatro.

4. AVALIAÇÃO

Embora seja um projeto bastante novo, é possível enxergar alguns pequenos resultados alcançados. O grupo tem se esforçado para entender a linguagem, para executar as atividades. A timidez, a distração tem ficado de lado, muitos encontram no teatro um momento de prazer, diversão e até mesmo fuga dos problemas familiares e todo o contexto social ao qual se inserem. O respeito uns com os outros é o alicerce que vem sendo construído durante os encontros.

As dificuldades para os oficineiros tem sido em manter o grupo disposto para os exercícios físicos, a atenção ao que se fala e a prontidão para todas as propostas planejadas. Existe uma insegurança para sair da zona de conforto o que acaba gerando tais dificuldades. Outra dificuldade é manter a concentração do grupo por um determinado tempo, uma grande tarefa que vem melhorando a cada encontro.

Em cerca de seis meses já se percebem alguns impactos para a escola e para comunidade. Tem sido importante para os alunos, professores, direção e, para a própria cidade de Pedro Osório, por contribuir indiretamente com esse pequeno município gaúcho, com cerca 8.191 habitantes, que assim como em diversos lugares do Brasil, carecem de espaços culturais destinado a lazer e cultura. O projeto é uma oportunidade de vivenciar a linguagem teatral, possibilitando que os alunos desenvolvam suas habilidades, ocupem a mente com arte e agucem o olhar em relação ao mundo e a sociedade para que se tornem adultos sensíveis, críticos e protagonistas de suas próprias histórias. O projeto ainda tem contribuído diretamente na formação acadêmica do professor-ator, que tem a oportunidade de colocar em prática o aprendizado desenvolvido na universidade, experimentar a prática docente e ampliar o seu estudo e pensamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUTTENMÜLLER, M. G.; LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1974.

BOAL, A. **Jogos para atore e não-atores**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas/SP: Papirus, 2011.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola**. Atividades globais de expressão. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

SPOLIN, V. **Improvização para o teatro**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MIRANDA, J. **TEATRO E A ESCOLA: funções, importâncias e práticas**. Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XI, Nº 20, 1º Semestre/2009.

SOUZA, J. **ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.